

AUTOR(ES): KÉSSIA LUIANNE DAMASCENO DIAS, ANGELA PATRÍCIA SOUZA CARVALHO, BRUNA BOTELHO BORGES DIAS, CAMILA IZABEL PRATES BARRETO e JOSEANE DAVID SILVA.
ORIENTADOR(A): ORLENE VELOSO DIAS

VIOLÊNCIA ÉTNICA-RACIAL E BIOÉTICA

Introdução

A violência étnico-racial é um problema que impacta muitas pessoas no Brasil, considerando que uma parte da população está mais sujeita a sofrer violência em seus diversos aspectos, simplesmente por pertencer a determinada etnia ou por sua cor de pele. O questionamento sobre as diferenças étnico-raciais, na contemporaneidade, se tornou muito relevante, visto que cada vez mais os casos de autodefinição étnica e racial, contrariam a teoria de identidade coletiva única e ressaltam o direito à diferença (RISCADO; OLIVEIRA; BRITO, 2010.).

É preciso buscar o enfrentamento dos problemas sociais, inclusive a violência étnica-racial e uma das formas é o estudo por meio da Bioética que lida com conflitos e controvérsias morais implicadas pelas práticas no âmbito das Ciências da Vida e da Saúde. A bioética é compreendida como o conjunto de conceitos, argumentos e normas que valorizam e justificam eticamente os atos humanos que podem ter efeitos irreversíveis sobre os fenômenos vitais. Nesse sentido, é relevante analisar e destacar a importância da bioética para o estudo e análise da violência étnico-racial e quais os seus impactos na qualidade de vida desses indivíduos que estão sujeitos a essa violência. (MEDEIROS, 2003.).

Dessa forma, o presente estudo possui como objetivo descrever como a violência étnica e racial está presente no cotidiano do brasileiro, inclusive na saúde, e a importância da bioética no enfrentamento da violência étnica-racial.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura narrativa. Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma revisão a partir de levantamento de artigos científicos disponibilizados eletronicamente pela Biblioteca Virtual da Saúde e Google acadêmico, tratando sobre a Violência étnico-racial. O levantamento desses dados foi realizado entre os meses de março a maio de 2020.

Os descritores utilizados para o levantamento foram os termos “Violência étnica-racial”, “Violência racial” e “Racismo”, associado ao termo “Bioética”. Um total de doze artigos foram encontrados, após a leitura dos títulos e resumos, oito referências foram selecionados para compor o material de análise desse estudo. Para a seleção dos oito artigos, critérios foram utilizados, como: disponibilidade do artigo completo, idioma português, abordagem de temáticas propostas nos descritores e serem publicados a partir do ano 2008. As publicações que não se enquadraram no perfil do estudo ou que não estavam no idioma português, foram excluídas. Os resultados foram analisados utilizando uma síntese das informações extraídas destas referências.

Resultados e Discussão

A. Violência Étnica/Racial.

O contexto social brasileiro é formado por uma diversidade étnico-racial e cultural, representadas pelas culturas europeia, indígena e africana, o que caracterizou a sociedade como multicultural e com uma ideologia da identidade coletiva e única, permeada na sociedade brasileira, contribuiu fortemente para o não reconhecimento dessa heterogeneidade e das relações étnico-raciais desiguais estabelecidas no campo econômico, sociocultural, político e racial (CONCEIÇÃO; RISCADO; OLIVEIRA; BRITO, 2010.).

Muitos poderiam dizer que o preconceito é uma situação que ficou no passado, entretanto, ainda está muito vigente nos tempos atuais, resultando em violências étnico-raciais. O simples uso do termo raça, a necessidade de se falar em tolerância e de abrigo das diferenças, traz à tona uma verdade histórica que o tempo apenas dissimulou: a raça é produto do racismo e esse racismo velado que impera nos dias de hoje é talvez mais violento e pernicioso que o racismo dos tempos de escravidão (SILVA,2018.).

Entre as formas de violência raciais mais comuns, destaca-se que a população negra é o alvo mais frequente. Vale ressaltar, que o racismo na saúde existe, uma vez que doenças, as quais poderiam ser evitadas com a medicina preventiva, acomete, em sua maior parte, a população negra. Um exemplo são as doenças e infecções sexualmente

transmissíveis, como a infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que por falta de desconhecimento da população, por um precário acesso à informação, está mais vulnerável a essa população e diversas outras enfermidades que poderiam ser evitadas. Além dessa questão, também é importante analisar a violência obstétrica, que ocorre frequentemente com mulheres negras, na qual os médicos utilizam procedimentos mais intervencionistas com elas, devido, principalmente, ao racismo estrutural. Outro fator importante de ser analisado é a violência contra os povos indígenas, que tem gerado altas taxas de homicídio, suicídio, desnutrição, violência sexual e uma baixa expectativa de vida dessa população, 45 anos, quando comparado com a média nacional, de 72 anos (SILVA, 2018; CISNE; DE OLIVEIRA, 2018; MESSIAS, 2008.).

B. A importância da bioética no enfrentamento da violência étnica/racial.

Nos últimos anos, a violência étnica/racial tem aumentado consideravelmente, pois os problemas dessa violência são complexos, multifatoriais e historicamente enraizados. Sendo assim, a atuação da bioética é essencial para a discussão da violência racial e do racismo institucionalizada, pois a bioética possui um papel importante e atua, muitas vezes, com a bioética de intervenção, a qual possui como objetivo principal expor as questões políticas e sociais como forma de avaliar, eticamente, os conflitos bioéticos que envolvem a violência étnica e racial (PARANHOS, 2016;).

Considerações finais

Ao final desse estudo foi possível compreender a importância da bioética no enfrentamento contra esse tipo de violência, pois os direitos humanos e a bioética andam necessariamente juntos e qualquer intervenção sobre a pessoa deve subordinar-se a preceitos éticos, sem distinção de cor, classe social e etnia, todos devem ser respeitados e ter seus direitos assegurados. Portanto, na convivência com outros seres humanos a premissa máxima é o agir ético com respeito a dignidade humana.

Referências

- CISNE, Mirla; DE OLIVEIRA, Giulia Maria Jenelle Cavalcante. Violência contra a mulher e a lei Maria da Penha: desafios na sociedade patriarcal-racista-capitalista do Estado brasileiro. *Serviço Social em Revista*, 2018, 20.1: 77-96.
- CONCEIÇÃO, Maria Cristina da; RISCADO, Jorge Luís de Souza; VILELA, Rosana Quintella Brandão. Relações étnico-raciais na perspectiva da saúde da população negra no curso de medicina: análise curricular. *Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo*, v. 4, n. 3, p. 34-56, set. 2018. ISSN 2447-3944. Disponível em: <<https://seer.imes.edu.br/index.php/REBES/article/view/2606/2378>>. Acesso em: 01 abr. 2020.
- MEDEIROS, Marcelo. O que é bioética. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 315-316, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000100025&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000100025>.
- MESSIAS, Ana Elisa Araújo. A saúde da mulher: a violência como problema de saúde pública e a importância do recorte étnico/racial. a violência como problema de saúde pública e a importância do recorte étnico/racial. 2008. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=viol%C3%Aancia+%C3%A9tnico+racial+sa%C3%BAde&btnG=>>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- PAIM, Elison Antonio. Educação étnico-racial: desafios cotidianos para além dos aspectos legais. *Roteiro*, 2019, 44.1: 1-10.
- PARANHOS, Denise. O papel da bioética no enfrentamento do racismo. *Revista Brasileira de Bioética*, Brasília, v. 12, n. 7, p.1-11, jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/7666>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- RISCADO, Jorge Luís de Souza; OLIVEIRA, Maria Aparecida Batista de; BRITO, Ângela Maria Benedita Bahia de. Vivenciando o racismo e a violência: um estudo sobre as vulnerabilidades da mulher negra e a busca de prevenção do HIV/aids em comunidades remanescentes de Quilombos, em Alagoas. *Saúde soc., São Paulo*, v. 19, supl. 2, p. 96-108, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000600010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Apr. 2020.
- SILVA, Ana Claudia Coutinho da. As vozes que gritam tem cor: Violência Obstétrica e a Bioética de Intervenção como modelo para o atendimento ao parto. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 31., 2018, Paranaguá.. Anais [...]. Brasília: Rba, 2018. p. 1 - 13. Disponível em: www.31rba.abant.org.br. Acesso em: 29 mar. 2020.

14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO

Realização:



Apoio:



“O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade”

ISSN: 1806-549X